

17

CV. 164

V/17 EMC

Presidente o Sr. Sr. Manoel Maria
da Costa Leite.

Sr. Sr.

Sr. Sr.

{ Dr. José Pereira Reis.
Antonio Ferreira Braga.
Dr. Luiz Antonio Pereira da Silva.
Agostinho Antonio da Costa.

Para o dia 10 de Novembro de 1859, fe-
lo município. -

EM TODOS OS PARTOS

NATURAES E SPONTANEOS

O MECHANISMO É SEMPRE O MESMO.

DISSERTAÇÃO INAUGURAL

PARA

ACTO GRANDE,

SEGUIDA

DE

SEIS PROPOSIÇÕES,

EM CONFORMIDADE COM O ARTIGO 154 DO REGULAMENTO PARA AS ESCOLAS MEDICO-CHIRURGICAS
DE LISBOA E PORTO,

APRESENTADA A ESTA

PELO CANDIDATO, ALUMNO DA MESMA,

JOSÉ GUILHERMINO DE ARAUJO VEIGA E GALERIA,

E SOB A PRESIDENCIA

DO

CONSPICUO E ILLUSTRADO LENTE DA G.^a CADEIRA,

O EXC.^{mo} SNR.

MANOEL MARIA DA COSTA LEITE,

FIDALGO CAVALLEIRO DA CASA DE SUA Magestade,
CAVALLEIRO DA ORDEM DE NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO DE VILLA VIÇOSA,
E CHIRURGIÃO HONORARIO DA REAL CAMARA.

Vieta
Costa Leite

X

PORTO — TYPOGRAPHIA DE ANTONIO JOSÉ DA SILVA TRIEIRA,
Largo do Laranjal n.º 4.

ESCHOLA MEDICO-CHIRURGICA DO PORTO.

—
Director,

O EXC.^o SNR. CONSELHEIRO DR. FRANCISCO DE ASSIS SOUSA VAZ, LENTE JUBILADO.

Professores.

Os Ill.^{mos} Snrs.
Anatomia L. P. da Fonseca.
Physiologia e Hygiene privada L. A. P. da Silva.
Historia natural dos medicamentos, Materia medica
e Pharmacia J. P. Reis.
Pathologia Geral, Pathologia e Therapeutica ex-
ternas A. F. Braga.
Operações e Apparehos, e Chirurgia forense. . . . C. P. de Azevedo.
Partos, Molestias de parturientes e recém-nascidos. M. M. da Costa Leite.
Historia Medica, Pathologia e Therapeutica inter-
nas F. Vellozo da Cruz.
Clinica Medica, Medicina Legal e Hygiene publica. A. F. de Macedo Pinto.
Clinica Chirurgica. A. B. de Almeida.

Substitutos.

Medicina { J. de A. Grammaxo.
 { J. F. A. de G. Osorio.
Chirurgia { J. A. M. de Barros.
 { A. A. de Souto.

Demonstradores.

Medicina J. X. de Oliveira Barros.
Chirurgia J. P. Dias Lebre.

*

X

AOS MEUS CONDÍSCIPULOS.

C'était une douce habitude
 Celle de vous voir tous les jours.
 Hélas ! chaque chose a son cours ;
 Tout fuit : gloire, plaisir, étude,
 Amitié... même les amours. —
 Mon ame entière à votre perte,
 Où fixer mes yeux et mes pas,
 Parmi cette foule déserte,
 Où, demain, vous ne serez pas ?
 (Emile Deschamps.)

Este escripto pertence-vos, meus charos condiscipulos, porque o imaginei e compuz comvosco nos bancos das aulas. O publico não tem nada com elle. Montaigne e Lamartine escreveram para se regalarem a si e aos seus amigos. O publico para o auctor das « *Nouvelles Confidences* » era, apenas, uma ideia: para o dos « *Essais* » era ainda menos que uma ideia. O que elle era sabe-o todo o mundo, e não sabe muito, era a tenção do dinheiro; e obteve, por isso, as considerações de prefacio, porque aquelles dous escriptores não tiveram nem a perseverança nem o desinteresse de Democrito, que ria dos prefacios como ria de todas as pataratas desaforadas da humanidade. No judicioso conceito do philosopho grego o prefacio era grande mal para quem o fazia; e na opinião de Pelisson, que encareceu este pensamento do emulo de Heraclito, era-o, tambem, para quem lia, não obstante ter trabalhado um para

as obras de Sarrafin. O prefacio para mim é inutil como a Bibliotheca de Alexandria para o propheta Omar, porque esta publicação não se põe á venda.

Dito isto infere-se que as vaias da critica praguenta não me hão-de verberar os ouvidos, e que vossês e os nossos mestres é que hão-de constituir o meu juri. N'um juri assim sei eu que hei-de encontrar favor e indulgencia, como sei que me acho, perdido de vista, muito abaixo do meu assumpto.

Pudesse eu, meus amigos, em vez do pouco que fiz para cumprir com a disposição da lei, trasladar, aqui, as magoas e os pezares que se me geraram na alma ao concluir este trabalho. Veio-me á lembrança que nos iamos apartar, e trocar a immuniidade e franqueza dos habitos escolasticos pela cir-

cunspecta e inclemente austeridade de compostura a que obriga a *carta* e a *clínica*. Tive pena de mim e de vós, e saudades das aulas e dos professores, dos livros e das enfermarias, e das oloyas que conversavam e estudavam comnosco, e do toque da sineta, e das parlandas dos guardas, e de tudo que encerra a *Eschola*. Prohibe-me, porém, verter o sentimento na palavra a natureza d'esta composição, em que é preciso aferir o estilo pela seccura e gravidade do objecto, e pelo respeito devido aos juizes que a hão-de avaliar. As instituições escholares, pouco importa o parecer e exemplo do nosso Ferreira, foram sempre avessas á poesia. Resignar-me-hei com ellas.

Adeus.

Porto : 1859.

Homo naturæ minister et interpres tantum facit et intelligit quantum de naturæ ordine re vel mente observaverit.

(*Bacon.*)

EM TODOS OS PARTOS

NATURAES E SPONTANEOS

O MECHANISMO É SEMPRE O MESMO.



Le monde marche.

Pulchra sciuntur, pulchriora videntur,
et longe pulcherrima ignorantur.

(Cicero.)

Appareceram em *Paris*, nos ultimos trinta annos do seculo passado, dous livros que refizeram a obstetrica com o estudo dos phenomenos mechanicos do trabalho do parto. O primeiro, « *De partu viribus maternis absoluto* », é uma dissertação inaugural de Solayres de Renhac para a candidatura ao *Collegio de chirurgia*, que La Martiniere lhe apadrinhava, impressa em 1771. O segundo é um volume *in-12* de João Luiz Baudelocque, intitulado « *Principes de l'art d'accoucher, par demandes et par reponses* », publicado em 1775, e destinado para o ensino das aspirantes a parteiras.

N'estes dous livros descreve-se o mechanismo do parto

natural com uma exacção a que não ha nada de comparavel nos escriptos que os precederam, e que forrou aos seus auctores uma reputação classica merecida, mas que se sovina uma á outra.

A antiguidade ignorava a mechanica da parturição como, outrosim, a ignorava a idade media, e o seculo dezeseis, e o seculo dezeseite, e grande parte do seculo dezoito.

Levret, que fez a terceira edição da sua obra cinco annos antes da publicação da de Renhac, é a mais concluinte prova d'esta verdade. O mechanismo do parteiro da princeza é uma exposição escassa do modo de acção das forças expultrices do utero, em que a dilatação do collo se opera por um antagonismo nimiamente perdulario, e em que as resistencias e o corpo posto em movimento são indisivelmente desconsiderados. Os gabos que se deferem, n'aquellas paginas, aos aphorismos de Mauriceau, que vivêra um seculo antes, sobre as diversas posições que o feto conserva na prenhez e no parto, revelam a inconsequencia e a obscuridade dos juizos do auctor n'esta materia, e evidenciam a pennada de que os nossos maiores ignoravam a phisica obstetrica, sem ser preciso evocar-lhes as almas.

Ha, todavia, cabeças a que esta proposição deve parecer mais abominavelmente insolente que a ode de Lamotte, em que o facundo e fecundo poeta sustentava, em excellentes versos, a superioridade dos modernos sobre os antigos; porque ha, e tem havido sempre, muito fatuo invejoso, a ineptidão em pessoa, que se ufana em exalçar os ante-passados em mascabo dos contemporaneos que o assombram e desbancam.

São conhecidos os litigios e controversias que se tem suscitado n'este ponto: a historia relata muito merito malsinado, e muito nome abocanhado, mas a que o tempo, felizmente, tem reintegrado os creditos e a fama.

Sabe-se que Nestor aconselhava a Achilles que seguisse os exemplos de Dryas, Ceneo, Exadio e Polyphemo, os maiores e mais egregios varões do seu tempo. Mas sabe-se, tambem, que a posteridade olvidou Dryas, Ceneo e Exadio, para só se lembrar de Achilles, e da anthropophagia e do olho de Polyphemo, os unicos dotes, que possuia este façanhoso indigete, por que se nos pode fazer rememoravel. Ha muitos factos parecidos com este. O quadro do sacrificio de Iphigenia de Timanto, em que o pintor vendou o rosto de Agamemnon, para escónder as lagrimas do amor paterno que humilhavam a magestade do monarcha, ninguem hoje falla n'elle; e a Maria de Médicis de Rubens é-admirada, ainda, no *Palais-Royal*. As tragedias de Sophocles e Euripides morrêram ás mãos de Corneille e de Racine, e as comedias do estilista Terencio e do faceto Aristophanes deslembrou-as Moliere.

Não se trazem mais exemplos. Os citados bastam para mostrar que em todas as épocas podem haver intelligencias felizes, e que é mister acata-las sem fazer reparo na edade que as vio nascer. Horacio era d'este pensamento, e disse-o n'uma passagem conceituosa da sua agradavel carta a Augusto, e que eu vi imitada assim em francez:

- « Rendons toujours justice au beau.
 - « Est'il laid pour être nouveau?
- *

- « Pourquoi donner la préférence
- « Aus méchants vers du temps jadis ?
- « C'est en vain qu'ils sont applaudis;
- « Ils n'ont droit qu'à notre indulgence.
- « Les vieux livres sont des trésors,
- « Dit la sotte et maligne envie.
- « Ce n'est pas qu'elle aime les morts :
- « Elle hait ceux qui sont en vie. »

Agora, quem for cabeçudo, como aquelle diplomata inglez que morreu a negar que a egreja de S. Pedro em Roma fosse melhor que o Capitolio, e que a musica da Opera em Paris excedesse a de Orphêo, revista-se da seraphica paciencia que Thomas Bartholin recommendava, a seu filho Gaspar, n'aquelle « *res tractas, quarum copia vel Fabium delasseret* » da carta que lhe legou appensa ao manuscripto « *Synopsis veteri puerperii* », e desenfade-se para o ler, a elle, ou aos « *Essais* » de Sue Jeune, ou á « *Bibliothèque littéraire, historique et critique de la médecine ancienne et moderne* » de Carrere.

Hade vêr, se o não aborrrir a leitura, que Eva tivera muito maus partos, e que seu filho Caim vivêra sem umbigo, conforme o resolveu o sabio e erudito Astruc, depois de muitos dares e tomares que teve com um philosopho:

Que Siphora e Phua foram as duas coraçudas parteiras que, diz o segundo livro de Moyses, defenderam os filhos dos hebreus contra as iras do principe Pharao:

Que Aspasia e Artemisia eram umas despejadas que pro-

pinavam abortivos ás moças menos continentes da casta Grecia:

Que Hipocrates comparava o feto no momento do parto a uma azeitona que enfiasse o gargalo de uma garrafa; que condemnava o parto pelos pés como grave, « *et sæpe aut matres pereunt, aut pueri, vel ambo* »; que ordenava complacencia com as impertinencias de appetite na prenhez, segundo se deprehende do disposto no aphorismo trigesimo oitavo da secção nona, « *cibus et potus paulo peior, suavior autem, melioribus quidem, sed insuavioribus, anteponendus* », e que possuia uma receita para julgar da fertilidade ou esterilidade da mulher, que se não reproduz para não conspurcar com a farfalhice a fama do benemerito da sciencia:

Que Platão e Aristoteles eram uns ignorantões em obstetricia no perito conceito de Smellie; e que Celso fizera assisados commentos a Hipocrates, e encontram-se os ditos commentos na sua obra « *De re medica* »:

Que Galeno fôra o primeiro medico que notára a cooperação das paredes abdominaes na expulsão do producto fetal, e que a critica pechosa ennoçoára este character querelando-o de incampar por sua muita ideia alheia, fundamentando a accusação na descoberta das trompas de Fallopio, em que elle delinquente fôra apanhado em flagrante:

Que o que Oribase nos testou de melhor, a nós seus netos, foi um artigo a proposito de amas e de aleitamentos, e que no resto fôra descocado plagiario de Galeno, pecha que se veio

a descobrir igualmente em Aécio, motivo este pelo qual lhe pozeram, áquelle, a detestavel e ignominiosa alcunha de *macaco de Galeno*:

Que os sacerdotes de Juno Lucina faziam filhos machos nas virtuosas esposas dos cidadãos romanos, zurzindo-lhes os lombos com quatro golpes de açoute de pellica, depois de muitas plegarias que os pios e devocionarios padres dirigiam á misteriosa deusa:

Que « *De utero et muliebri pudendo* » é o primeiro livro especial que se escreveu em partos, no pensar de Sue e de Carere, e que estes bibliographos attribuem a Sorano Ephesion, em opposição ao que opinava Astruc, que imputa a prioridade ao escripto de Moschion, « *De mulieris affectibus* », em que se chamam nomes rasoavelmente feios ás parteiras da época, e se lhes determinam os dotes e requisitos indispensaveis para exercer condignamente a profissão:

Que Paulo de Egina, cognominado *vir obstetrix*, cuidava que o parto pelos pés era o mais natural, e que Freind assevera, na sua historia da medicina, que o voto do parteiro arabe fôra confirmado pela experiencia; e assegura, mais, que « *il parait avoir été le premier exemple, dont on trouve qu'il soit fait mention dans les auteurs, d'un homme qui ait fait profession du metier de sage femme, et de ce que nous appellons accoucheur* »:

Que Luiz Bonaccioli, que floresceu por 1530, ponderando que a mulher e a egoa eram os unicos animaes que cohabitavam com o macho durante a gravidação, transmittio-nos a su-

mareta observação na latinidade seguinte: « *mulier equa omnium maxime animalium gravidæ coitum patiuntur; cætera, ubi grávida fuerunt, fugiunt mares* »; que Popilia empespinhada com a grosseria do confronto resingára, e que a musa juvial de João Porcio traspassára o desafogo da mulher n'um epigramma, em que se deitam as culpas á falta de discernimento dos brutos:

Que Claudio Quillet exige, no seu poema a *Callipédia*,

Os versos, em que Claudio Quillet determina as clausulas para fazer filhos formosos, valem a reproducção. A nota tolera o peso da citação que se arriscava a esbanjar o arreio do texto.

« Ne juveni vetulam jungas, vetuloque puellam ;
« His nec lætus hymen, nec amica lampade fulgens
« Allucet sponsis juno. »

.....
« Nec tamen impubes pueros, crudasque puellas
« Junxeris. »

.....
« Protinus ut pulchri concrecant membra puelli ;
« Curam adhibete nurus. »

.....
« Tu satage o prægnans, ne tristibus anxia curis
« Atra melancholicæ offendas phantasmata menti
« Nec turpes oculis facies, aut sordida monstra
« Objicias ; simulachra tibi observentur ubique
« Formosa, et lætos semper recreantia visus. »

.....
« Vos ergo, o gravidæ ! si mens est edere natos
« Corporis egregii, solertem impendite curam
« Ut semper subeant oculos pulchra omnia vestros,
« Si puer in votis lepidus, formosus Apollo
« Formosa vestros delectet imagine visus. »

quatro condições necessárias para se gerarem creanças bonitas, a não diferença de idade dos amantes, madureza da mesma, boa conformação e saúde, e preferencia mutua do merecimento ao dinheiro:

Que a parteira de Maria de Médicis, Luiza Bourgeois, por appellido a Boursier, compilára muitas notas interessantes sobre a esterilidade, a fecundidade, o parto, molestias de puerperas e recém-nascidos e, nomeadamente, sobre o parto prematuro artificial para remediar a hemorragia uterina, aviso novo, mas concertado e bem accito, que lhe ganhou os embo-
ras do sisudo Haller.

Por maioria de razão ha-de saber, quem tiver cevado a memoria com tão gorda erudição, que Guillemeau, Mauriceau, Portal, Heister, Puzos, Mesnard, Levret, Smellie, Astruc, Petit e Pean não conheciam os movimentos executados

.....
« Pestis acerba.

« Prægnantum Venus est, pulchumque opus improba fædat. »

.....
« Aut motis, coitu nimio haud impune pudendis

« Vix coeptum crudo fætum deponet abortu. »

Estampa-se, tambem, o epigramma de Porcio em resposta ao simile de Luiz Bonaccioli, em que acima se fallou.

Ei-l-o :

« Appeteret venerem prægnans cur fæmina, prægnans

« Quam fugeret brutum, questio mota fuit :

« Fæmina convivis immissa jocantibus inquit :

« Da mentem brutis, bruta sequentur idem? »

pelo feto no decurso do parto. O que elles conheciam era o que lhes aclarava a observação dos signaes exteriores: conheciam a contracção, a dôr, a dilatação do collo uterino, a preparação e ruptura do sacco das aguas, todo este apparatus phenomenol ordinario do parto, do mesmo modo que hoje se conhece, salvas algumas explicações, mais strictas e mais correctas, dos nossos dias que dos d'elles.

A tacteação, que é o unico meio de estudar e verificar, practicamente, os diversos tempos do trabalho, exercitava-se, apenas, em casos difficeis para decidir se a applicação do forceps seria possivel ou conveniente, ou para differenciar uma ou outra molestia de utero que semelhasse a prenhez. No artigo *tacteação*, Levret cahiu na simplicidade de confessar o desaso imperdoavel com que se tractava esta efficaç e poderosa traça de experimentação, e confirmou, antecipadamente, o travor da verdade que se expõe com amargo e serio desgosto.

Ha um pretexto attendivel que escusa de parte da incuria os nomes dos parteiros d'esta era, para a inculpar ás pessoas que regiam o governo. Era a carencia absoluta de hospicios para receber puerperas, que facultassem o estudo.

As salas do *Hotel-Dieu* eram privativas das parteiras. O primeiro estabelecimento que se creou para este fim foi em *Strasbourg*, em 1738, e poz-se debaixo da direcção de Friedpae. Crearam-se, depois, differentes outros, em *Berlin*, *Gœttingue*, *Cassel*, *Londres*, *Vienna*, *S. Petersburgo*, etc., que se tornaram outros tantos mananciaes copiosos e inexauriveis de observação, que Renhaç depurou no fino ouro da reflexão,

induzida pelo espirito de classificação de seu mestre Sauvages, e que Baudelocque desdobrou e communou em todas as suas relações e connexidades.

O estudo dos phenomenos mechanicos do trabalho do parto data d'este tempo. O seu « *tot nos præceptoribus, tot exemplis instruxit antiquitas* » começa com o apparecimento d'estas duas intelligencias e das suas produções.

A historia d'uma e d'outra d'estas cousas ainda está a esperar que a posteridade appare a penna de ouro que a ha-de escrever, e que a critica lucida assente o seu juizo definitivo sobre o valor e merecimento relativo dos dous livros e dos seus auctores. Uma historia d'estes escriptos que tivesse por fim especial a indagação das correlações entre elles e os seus escriptores, seria um estudo novo e verdadeiramente proficuo aos mancebos parteiros.

O que se tem tentado n'esta mira é nada, ou quase nada. Nos jornaes da época a inveja malquerente furtou o elogio a Baudelocque para o dar a Renhac, que tinha morrido: Sigault, Leroy, Kintish, Herbiniaux e Sacombe, reputações empedradas — homens de letras entrevadas, como diz o nosso Bernardes — foram os empreiteiros deslinguados que chapusaram o desdoure na fama do primeiro. Nos discursos de Leroux e Chaussier, pronunciados perante a *faculdade de medicina de Paris*, por occasião da morte de Baudelocque, encontra-se muita banalidade sedição em prosa choramigas e, de resto, tres ou quatro apontamentos para quem quizer traçar a biographia do finado. Na « *Encyclopedia medica* » e na « *noticia historica* » que Velpeau

traz na « *introducção* » do seu « *Tractado de partos* », esboçaram-se, mesquinhamente, algumas notas bibliographicas de pouca ou nenhuma importancia. O mais que se acha por ahi espalhado pelos livros é colligido d'estas fontes.

A critica douta e imparcial, quando vier, ha-de riscar da memoria todos os prejuizos, e manusear a « *Arte de partos* » de Baudelocque com a « *Dissertação* » de Solayres de Renhac e o « *Catecismo* » de Dufot em cima da mesa, para os aquilatar uns pelos outros. A aguardada e appetecida critica deve notificar a originalidade e estimação do que os dous artifices produziram e a sua aptidão, cotejando-os pelo epitome de Dufot, e entregar o louvor a quem o merece.

O seu accordo final significará, talvez, a veracidade do que se lê na introducção da obra do primeiro escriptor. Diz-se, alli, fallando-se da *these* de Renhac: « *est un traité complet sur l'accouchement, dont le mécanisme, auparavant, n'avait été développé qu'imparfaitement* »; e declara-se, outrosim, que a segunda parte da publicação que se fazia, em que se tracta especialmente do parto natural, era compilada da mesma *these*.

Eu creio que se deduz d'aqui, sem violentar de maior a logica, que Renhac fôra para a mechanica obstetrical o que Colombo fôra para o globo, e que Baudelocque representara o papel de Americo Vespuccio com a fortuna e a sorte que ajudaram o piloto florentino, mas com o engenho que elle não tinha. Renhac era, como Colombo, o genio que creou a ideia. A este cerceou-lhe a injustiça dos homens a gloria, áquelle roubou-lh'a inesperadamente a morte. Baudelocque adquirio

aquella com o estudo e com a applicação, como Vespucio pelo acaso da felicidade e com o favor do rei e dos grandes de Hespanha que detestavam Colombo.

Por muito que custe aos maldosos, a fama de Renhae e de Baudelocque, os dous maiores parteiros que tem deitado a França, permanece e ha-de permanecer por todo o sempre in-contrastada.

O seu mechanismo é uma analyse pontosa de todos os movimentos fetaes que se consulta, ainda hoje, com provada utilidade. A classificação, porém, é uma synthese incompleta que se ressabia dos promenores e minudencias da analyse. Baudelocque esqueceu-se de que a observação é, tão somente, metade da experiencia, porque tinha um olho de observador que lhe deslumbrava o da reflexão, e doou-nos, para apurar, o seu plano de generalisação.

Os sobreviventes melhoraram-lho, individualmente Maigrier e Francisco Carlos Naegele. A classificação d'este ultimo está desassombrada das apresentações e posições irrealisaveis que abarrotavam, comsigo e com os seus mechanismos especiaes, as obras de Capuron, Gardien, Desormeaux e M.^{mo} Boivin, e que faziam desabrir do estudo d'um dos ramos mais positivo e mais interessante da medicina. Velpeau, Jacquemier, Caseaux, Chailly Honoré, e os mais parteiros que succederam a Naegele baniram da sciencia as apresentações e posições facticias, á imitação do distincto professor de Heidelberg, sem, comtudo, desistirem de exhibir um mechanismo particular a cada apresentação e a cada posição.

A obragem da generalisação quiz-me parecer que ainda estava por acabar. Afeiçoado como eu era ao « *effectuum generalium ejusdem generis eadem sunt causæ* », figurou-se-me que o acto physiologico do parto era constantemente uniforme. Entendi que não havia senão uma especie de parto spontaneo, e que a natureza realisava uma serie de fins parciaes, sempre os mesmos nos differentes casos, que conduziam ao fim ultimo, a expulsão do producto fetal. Namorei-me da ideia como me tinha namorado do principio fundamental do raciocinio inductivo¹, e meditei-a commigo e com o *Novum Organum* do chancellor de Elisabeth, que tinha revalidado as descobertas de Kepler, Gallileo, Copernico e Newton.

A synthese que estava feita não sobrelevava a analyse: era a resenha somitega dos factos observados. A synthese que

¹ O principio fundamental do raciocinio inductivo tinha-o instituido Newton antes de Bacon: é aquelle a que se reporta o texto, e que se havia transcripto acima. Encontra-se nas « *Regulæ philosophandi* » do illustre phisico, como se encontra, no livro terceiro da « *Optica* », o seu processo: « *experimenta capere, phænomena observare, indeque conclusiones generales inductione inferre.* »

X. de Maistre, que embellecava Aristoteles para desluzir o reformador inglez, enxecava que a inducção baconiana era o mesmo que a inducção aristotelica. Differem, porém, notavelmente. A primeira basea-se na experimentação, que é a sua força, a sua legitimidade e a sua originalidade. A segunda funda-se na demonstração, e conclue da enumeração completa das partes para o todo. A inducção, aqui, vae do mesmo ao mesmo, do conhecido ao conhecido; é um raciocinio por identidade, o *sylogismo scientifico* do auctor. A inducção moderna procede por uma enumeração incompleta que vae do conhecido ao desconhecido, e é por isso que não gosa da certeza apodiatica da outra.

carecia fazer-se era a *inducção perfeita*, o raciocínio por *enumerationem simplicem* de Aristoteles, que eu estudara em Amedéo Jaques, Julio Simão e Benard.

A empreza era difficultosa e de muita labutação. Arrisquei-me, todavia, a ella com a indiscrição dos vinte annos, que me tinha confutado de que no methodo do adorabundo preceptor de Alexandre havia o prestimo que Laromiguiere achara na philosophia:

« *La connaissance des principes ramène à une loi commune les phénomènes les plus divers et même les plus opposés en apparence; elle assimile, elle identifie des opérations qui semblaient être sans analogie: d'une multitude de parties isolées elle forme un tout symétrique et régulier; et, chose admirable, elle ajoute aux richesses de l'intelligence en réduisant le nombre des idées.* »

Hypotheses non fingo.

(*Newton.*)

Le plus grand génie du monde ne saurait
forcer les choses, et il faut entrer de nécessité
dans les ouvertures que la nature a faites.

(*Leibnitz.*)

Em todos os partos naturais e espontaneos o mecanismo é sempre o mesmo. Seja qual fôr a apresentação e a posição, ha-de haver quatro tempos, a saber:

Encasamento,

Rotação obliqua,

Evasão,

Rotação exterior.

No primeiro tempo, a parte apresentada ao estreito superior ha-de passal-o, e entranhar-se na excavação, proporcionando a sua grandesa e a sua fórma á fórma e á capacidade do canal a percorrer. A realização d'este tempo consegue-se por variados modos, consante a região fetal que se apresenta;

não obstante, é immudavelmente, em todos os partos, um tempo de encasamento.

No segundo tempo, ha-de executar-se um movimento de rotação em spiral, que contermine o mais extenso diametro da região apresentada do feto com o diametro sacro-pubico da mãe.

O terceiro tempo consistirá na expulsão da primeira parte fetal, cabeça ou tronco. A operação da expulsão deve ser a mesma em todos os casos, excepto anomalia. A região do feto situada debaixo da arcada do pubis ha-de dequitar-se, primeiramente, em quanto que a outra desempara a curvatura do sacro, e marcha pela goteira que lhe tem preparado a distensão do perineo.

Em toda e qualquer apresentação ou posição, o ultimo tempo será, irrevocavelmente, um duplo movimento que adumerará para a segunda parte fetal o mecanismo de rotação e de evasão da primeira, isto é: que este quarto tempo ha-de compor-se d'uma rotação que plante antero-posteriormente o grande diametro da segunda parte do feto, e d'um movimento final de evasão que a expilla da vulva.

E' praxeando a lei que se lhe tenta a veracidade. Quer-se dizer que se vae exercitar a theoria nas apresentações de vertice, de face, de pelve, e de espadoa, quando a natureza, per si só, tiver terminado o parto, conferindo-a pelo que estiver melhormente estatuido na sciencia.

Enceta-se o exame pela apresentação de vertice, para se

não entestar com a costumeira, que é a mais insonte e mais racionavel que se tem conhecido.

« Reparando — diz Baudelocque — na posição da cabeça do feto (primeira posição) é facil figurar-se a do tronco e das outras partes do corpo na cavidade do utero.

« As primeiras contracções, na ordem natural, depois da ruptura do sacco das aguas, fazem dobrar a cabeça do feto sobre a parte anterior do tronco, de modo que o mento se apponha no alto do peito. A cabeça encasa-se e desce, n'este estado de flexão, na direcção do eixo do estreito superior, até chegar á parte inferior do sacro, do coccyx e do perineo. Esta situação não se espaça muito. A cabeça, empuxada por novos esforços, e cortada na sua direcção primitiva, vira-se para deante, e o occiput achega-se, por este movimento á maneira de quicio, para debaixo da arcada dos pubis, com a qual se accomoda em todas as relações, quer de fórma, quer de dimensões.

« O mento, como que unido com o peito até aqui, começa a afastar-se n'este periodo do trabalho, e o occiput mette-se debaixo dos pubis, dilatando a vulva, e subindo por deante do monte de Venus ou, por outra, vergando-se para traz em referencia ao feto. Em todo este tempo, a cabeça descreve quasi um quarto de circulo, girando sobre o bordo inferior da symphese dos pubis como a roda em volta do eixo. N'este movimento que tem por centro a nuca, o occiput sobe um pouco mais para o pubis da mãe, em quanto que o mento traça, pelo lado opposto, uma curva muito extensa, passando, suc-

cessivamente, por deante de todos os pontos d'uma linha que dividisse em duas partes eguaes, no sentido do seu comprimento, o sacro, o coccyx e o perineo.

« Depois que o mento se livra da vulva, a face volta-se para a coxa direita da mãe.

« N'este modo de parto, as espadoas, que se enfiaram obliquamente no estreito superior, apresentam-se diversamente ao inferior. A espadoa direita confronta com o pubis, e a esquerda com o sacro, de sorte que a sua maior largura conforma-se ainda com a do estreito. Depois d'esta mudança, a espadoa esquerda dirige-se para a commissura inferior da vulva, e assoma ahi antes que a direita se suxe do pubis. »

(Note-se que não veio para aqui o rebotalho da descrição: excluíram-se todas as explicações reprovadas por observações ultteriores mais authorisadas.)

Os parteiros que vieram depois de Baudelocque glossaram-lhe o seu mecanismo de parto pelo vertice com pequenas alterações.

Maigrier, por exemplo, resumio-lh'o a trez movimentos: o primeiro de reverencia ' ou flexão para deante; o segundo

' Atrevi-me a traduzir « *mouvement de bascule* » por *movimento de reverencia*.

Rocha Mazarem, que era um deleixado em lexicologia, traduzio por *balanço*, e nas *Escolas* e na *Academia* embicou-se pela betesga que abrio o professor de Lisboa.

de eixo ou semi-rotação, e o terceiro de flexão para traz e restituição, que o auctor não consigna em tempo separado.

Gardien, que quiz continuar a dura e fadigosa tarefa de Chambon e Baudelocque, depois de escrever quatro fartos volumes em 8.º francez com uma seccura deploravel, deixou dito que a cabeça do feto executava os trez movimentos de Maigrier nas posições obliquas e dous, somente, nas directas, um de flexão e outro de extensão.

Orazio Valota, que eu nunca li senão no estimavel livro de M.^{me} Boivin, diz, n'um dos aphorismos que esta discreta e espirituosa mulher lhe traduzio, que a cabeça está em boa

Eu abri os meus classicos, e li : no « *Affonso o africano* » de Quevedo, « *a machina ao terceiro balanço irá por terra* »; n'um dos tomos ineditos da « *Historia portugueza* », dados á luz pela *real academia das sciencias*, « *em tempo de tantos desvários e balanços* », e n'outra parte, « *estando o regimento do reyno n'este balanço mais com mostranças de guerra que de paz* ».

Consulto o Constancio, e vejo : « *balanço (de balançar) movimento oscillatorio, como o da balança em quanto não está em perfeito equilibrio ; arredouça de se balançar ; ajuste de contas, etc.* ».

Puz Rocha Mazarem na estante, e abri o « *Catecismo* » de Fr. Bartholomeu dos Martyres, onde diz : « *quando vemos um cruzifixo devemos fazer-lhe reverencia* ».

Lembrei-me dos rubricistas ecclesiasticos, e encontrei, em Paulo Maria Quarti, Manoel Corrêa de Azambuja e André Castaldo, a palavra *reverencia* empregada como *inclinação de cabeça*.

Fiquei contente commigo e com os meus livros, e escrevi *reverencia*.

Não sei se fiz bem. O que sei é que o quiz fazer, como sei que se tem dito centenares de vezes, e que Quintiliano o escreveu, ha perto de dous mil annos : « *as palavras são como as folhas das arvores ; cahem umas, e vem outras substitui-las* ».

posição, no introito do trabalho, quando apresenta o vertice ao estreito superior, e que a frente mira uma das sympheses sacro-iliacas. Acrescenta, mais, o parteiro italiano que a cabeça faz trez diferentes movimentos atravessando a excavação: no primeiro a frente colloca-se sobre um dos ligamentos lateraes do sacro, no segundo dirige-se para a curvatura d'este osso e no terceiro, por fim, o occiput sahe para fóra da vulva. A intendida parteira discorda, todavia, do pensar de Valota. No seu reflectido e ponderoso voto, são cinco os movimentos que se exercem: flexão e descida, rotação, extensão progressiva, expulsão da primeira parte apresentada e restituição, e enxerimento das espadoas.

Velpeau que dilucidou perspicuamente a mechanica da eutocia, e que interpretou com informada meditação as doutrinas coetaneas, designa quatro diferentes tempos para a apresentação de vertice. São a flexão, a rotação, a extensão, e a restituição que ninguem, hoje, refere em tempo especial.

Nos « *Principles of midwifery* » de Burns sacrificou-se a divisão didascalica á brachiologia nacional: não se nomêa tempo algum. Depois de muito esmiunçar a descripção, percebe-se que o *man-midwife* britannico approva os trez primeiros tempos de Velpeau. Com a rotação exterior ou restituição não se desperdiça uma linha na publicação ingleza, nem ha ponto d'onde se collija cousa que signifique o *mind of the writer*.

Rocha Mazarem considera quatro tempos. O professor-clinico da enfermaria de Sancta Barbara exprime-se da seguinte maneira, na sua « *Compilação das doutrinas obste-*

tricas em forma de compendio »: « n'esta serie de fenomenos, que a cabeça opéra no interior da bacia, devemos observar dois movimentos; um de flexão, ou de rotação sobre o seu diametro transversal, que lhe faz apresentar a pequena circumferencia na direcção do plano dos districtos', que deve penetrar, de sorte que os grandes diametros d'esta pequena circumferencia correspondem aos grandes diametros d'estes districtos, e que o eixo da cabeça, ou o diametro mento-occipital segue os eixos da bacia; e o outro movimento de rotação sobre seu diametro vertical, que a poe em relação com a direcção dos diametros do districto inferior: logo que a cabeça sahe executa dois novos movimentos no sentido inverso dos precedentes, chamados de restituição porque elles a restabelecem na sua rectidão natural ».

Dugés conta quatro tempos nas obliquas anteriores, a introdução da cabeça, a rotação, a extensão, e a rotação interior das espadoas, precedida pela restituição de que, ás vezes, é auxiliar; e cinco nas obliquas posteriores, a introdução como nas precedentes, a rotação para traz, para a curvatura do sacro, a flexão amplificada, e os dous ultimos como nas primeiras. Adverte que ha variedades em que o occiput roda, no segundo periodo, da symphese sacro-iliaca para a do pubis e que, em

Eu tenho uma embirração seria com este uzo da palavra *districto*, como a emprega Masarem. E' uma latiniparla mais impertinente dissona que as galliciparlas dos francelhos de Francisco Manuel. Creio que, depois de Luiz Mendes de Vasconcellos escrever, no « *Sitio de Lisboa* », « *todas estas cousas as cidades as devem ter de seu districto* », ninguem pôde, impune ao riso, affinar a propriedade da palavra pelo seu mau gosto.

caso tal, ha, unicamente, os quatro movimentos das anteriores.

A variedade do filho da eximia e prestante Lachapelle fez-se regra nas mãos do intelligente Naegele. E' ao habil e experimentado mestre de Heidelberg que pertence a honrosa preeminencia de expor, perceptivelmente, a rotação do vertice para deante na occipito-iliaca direita e nas transversas. A rotação, todavia, é sempre incompleta para o parteiro allemão: a cabeça desampara a vulva encruzada com ella. e as espadoas soltam-se da mesma forma. Este alvitre, que se auctorisava com a situação do *tumor sanguineo* e com os nomes de Burns e Stoltz, foi conculcado pelos parteiros que sobrevieram. O que elles lhe approvaram, quase a uma, foi a classificação.

Caseaux pronuncia-se sobre as duas posições de Naegele, que elle admite, assim por estas phrases: « *le mécanisme suivant lequel s'accomplit l'expulsion du fœtus est a peu pres le même dans tous les cas où l'occiput regarde un des points de la moitié latérale gauche; mais il differe, sous quelques rapports, du mécanisme des positions que nous avons désignées sous le nom d'occipito-iliaque droite* ». Eu entendo que não ha differença entre o mechanismo d'uma occipito esquerda posterior e o d'uma occipito direita, tambem posterior. O que estabelece a distincção do mechanismo não é o facto da posição esquerda ou direita mas, sim, a condição da posição anterior ou posterior. Em summa, Caseaux admite cinco tempos, e enumera-os, com Chailly, d'esta maneira: flexão, descida, rotação, extensão e rotação exterior. A flexão e descida d'estes dous auctores é o meu

Encasamento.

Os parteiros annunciam em pluralidade que a cabeça faz um movimento de flexão para se introduzir no estreito superior. Explicam este facto, d'um lado, pela impulsão da contracção uterina applicada sobre o dorso do feto, e transmittida á cabeça pela columna vertebral e, d'outro, pelas resistencias do collo e do estreito. A força d'expulsão certifica Caseaux¹, o maior energumeno d'estas ideias, que desemboca no buraco occipital. Ora, ficando o buraco occipital mais proximo do occiput que do mento, é sobre o primeiro que a força deve adoperar toda a sua acção, e ha-de haver, por inferencia de motivo, abaixamento d'esta parte e elevação da outra, ou movimento de flexão.

A semi-flexão da cabeça na attitude natural é aproveitada para alhanar a explicação. A tendencia e a facilidade de execução do movimento são as provas que decahem, mais immediatamente, d'este raciocinio.

¹ De antelação a Caseaux outros parteiros, maiormente Moreau, tinham dado a mesma explicação mechanica do phenomeno. Este porfiava em que, « *si l'articulation du rachis avec la tête se faisait au centre de la base du crâne, elle tendrait à abaisser la tête, de manière que le sommet du crâne ou la partie la plus saillante de la suture sagittale devrait venir occuper le centre de l'excavation; mais, comme cette articulation est plus rapprochée de l'extrémité occipitale que de l'extrémité antérieure, il suit de là que, se propageant le long de la colonne rachidienne, les efforts doivent faire basculer la tête et augmenter la flexion sur la poitrine* ».

Citou-se de preferencia Caseaux por ser o que mais nos quiz engranzar esta theoria da alavanca, encarentando-lhe duas diversas interpretações, opiparamente arrazoadas. A primeira é a que se expendeu no texto. A segunda é um opificio estupendo em que a articulação vertebral faz de ponto de apoio, e em que as resistencias do collo se avocam potencias.

O resultado da flexão, assim definida, é collocar a cabeça do feto na disposição mais favoravel para penetrar o estreito, pela substituição do diametro sub-occipito-bregmatico ao occipito-frontal. O mais sobrepujante obreiro do invento acotou-o d'este modo, augmentado que « o eixo da bacia, que atravessava a cabeça, antes da flexão, na direcção do diametro trachelo-bregmatico, atravessa-a, depois, na do occipito-mentoniano ».

Velpeau e Chailly são menos exigentes. As mudanças de relação firmadas por aquelle são as que seguem: O diametro occipito-bregmatico parallelisa-se, proximamente, com o diametro obliquo esquerdo, e o biparietal com o obliquo direito. O grande diametro estancea-se entre o eixo do rachis da mulher e o do circulo pelvico. A circumferencia occipito-bregmatica cruza o plano do estreito da esquerda para a direita e de baixo e de diante para cima e para traz. A sutura sagital inclina-se da esquerda e de diante para traz e para a direita. O ramo direito da sutura lambdoidea aponta para a cavidade cotyloidea esquerda, e o esquerdo para a symphese sacro-iliaca correspondente. As extremidades da sutura fronto-parietal fitam o angulo sacro-vertebral e a cavidade cotyloidea direita. A fontanella occipital olha á esquerda e para diante, e a anterior á direita e para traz.

A força expultrix, quando ha agua amniotica, não se traspassa pela columna vertebral, pena de apurar de absurdo o nitente principio de Blaise Pascal.

O utero, quando se contrahe sobre um ovo que contem,

na occasião, aguas e producto, obra sobre uma massa liquida que, semelhante a todos os outros liquidos, não diminue de volume, e envia egualmente em todos os sentidos a impulsão recebida. Esta impulsão é communicada a todos os pontos do feto com intensidade e actividade uniformes e pares. Colloque-se a mão sobre a região do feto que comparecer á palpação abdominal, e ha-de perceber-se que a parte se separa do ventre no momento da contracção, signal certo e desenganado de que não é directamente sobre ella que opera a causa motriz. Demonstrado que o feto se move, voluntaria ou involuntariamente pouco interessa, ninguém, sufficiente de senso, se resolve a esperar que as contracções uterinas actuem distinctamente sobre um ponto do producto fetal, em quanto que houver agua de amnios.

Estes factos desamanham lastimavelmente a hypothese da alavanca. Se alguém se encontrar em horas de humor tolerante para a hospedar, ha-de, de necessidade, expungir do alto da lista dos movimentos a flexão, e abraçar-se com a extensão, que é a unica resulta possivel d'aquelle desastroso achado.

Aqui não ha cevo de falsidade. A parte mais proeminente da cabeça, quando ella está em semiflexão, é o occiput; na primeira posição de vertice, o feto está curvado de cima e da direita para a esquerda e para baixo, e a primeira parte do corpo que se lhe assenta no rebordo do estreito é o occiput: por illacção, a força dirigida pelo rachis tem de passar irremediavelmente por dentro do ponto de apoio e, em vez d'um movimento de flexão, ha-de presenciar-se um movimento de extensão inexoravel.

N'uma bacia regradamente concertada, não é mister o movimento de flexão para desimpedir a entrada da cabeça. Entra desembaraçadamente na flexão ordinaria. E' doutrina corrente, se acontece, com dilatação consummada do collo, que as forças expultrices não consigam metter a cabeça na excavação, que ha má apresentação, má posição, ou desproporção entre o feto e a bacia. Em circumstancias assim affligidoras e dignas de amizerar, ou se exagera a flexão, e as cousas succedem-se como as pintam os artifices e brigões da alavanca, sem que por isso se faça exequível a invencioneira theoria; ou a cabeça descamba n'uma extensão execravelmente desordenada, que converte a apresentação de vertice na de face.

Este trecho de Jacquemier solida estavelmente o meu voto.

« Il parait bien évident que si la tête ne se fléchit pas davantage en traversant le détroit abdominal et la plus grande partie de l'excavation, c'est parce qu'elle y pénètre librement. Lorsqu'il excite un resserrement du bassin qui rend l'expulsion plus difficile, la tête se fléchit fortement, s'engage au détroit supérieur par sa circonférence occipito-bregmatique, et tout se passe d'un manière à peu près conforme aux idées popularisées par l'école de Baudelocque; il en serait probablement de même dans l'état de conformation régulière, si le diamètre occipito-frontal se présentait dans le sens du diamètre sacro-pubien. »

O antigo interno da *Maternidade*, acorde com o parteiro de Heidelberg, indica nitidamente as occasiões em que a flexão se desproporciona.

« Dans les cas peu communs ou exceptionnels où la présentation du crâne cesse d'être franche, soit par défaut ou excès de flexion, soit par une inclinaison exagérée de tout le fœtus, les rapports des fontanelles avec le bassin sont altérés d'une manière beaucoup plus prononcée. La tête, au lieu d'être fléchie, peut être dans un état de rectitude ou légèrement étendue, et la fontanelle antérieure est plus ou moins rapprochée du centre du bassin; mais lorsque la tête arrive au fond de l'excavation, elle reprend ordinairement sa position sans que cette particularité ait une influence marquée sur la marche et la terminaison de l'accouchement. Quelquefois, cependant, l'extension de la tête se prononce de plus en plus, et la présentation du crâne se convertit

A cabeça em semiflexão atravessa o estreito superior mais favoravelmente do que se presume. Supponham-se linhas parallelas e horisontaes que dividam a cabeça em differentes zonas, e ha-de acharar-se a verdade. A linha que passa por o occiput não termina na fronte, desemboca entre a fronte e o sineiput; a que parte da fronte acaba debaixo do occiput, e a que sae do mento limita-a o vazio da nuca. Eis os diametros que offerece a cabeça em semiflexão, e é notorio que todos estes diametros são menores que os diametros obliquos da bacia. Sendo assim, como é, é de facil e tractavel inferencia que a flexão é muito excusavel, e que a cabeça pode passar o estreito e introduzir-se na excavação sem se descompor.

Ha um tempo de descida, para quem o permite, que con-

en une présentation de la face. D'autres fois, on observe un état opposé dès le début du travail : la tête est fortement fléchie ou le fœtus très incliné sur son plan postérieur, et la fontanelle postérieure tend à occuper le centre du bassin et s'avance ainsi jusque sur le plancher du périnée, mais elle reprend par degrés sa place naturelle. »

Caseaux, para assellar estes e outros factos, reprime vergonhosamente o seu projecto de flexão. Haja vista a este periodo.

« 1.º *Le mouvement de flexion forcée, que nous avons dit s'exécuter avant le mouvement de descente, ne s'opère le plus souvent qu'en même temps que ce dernier. Souvent même la tête ne se fléchit que lorsque le mouvement de descente se complétant, elle rencontre la résistance du plancher du bassin ; et c'est seulement alors, dans la majorité des cas, que la flexion de la tête est portée au plus haut degré. On conçoit, du reste, qu'il en doit presque toujours être ainsi, puisque, chez la plupart des femmes, la tête est engagée dans l'excavation longtemps avant le début du travail, et que, même dans les cas où elle est encore au-dessus du détroit supérieur au moment où s'est opérée la rupture des membranes, les diamètres qu'elle présente lui permettent de traverser la partie supérieure de l'excavation sans rencontrer de résistance. »*

siste no ingresso da cabeça na excavação. Este tempo segue, por via de regra, o de flexão; outras vezes acompanha-o, e muitas outras precede-o. A um e a outro chamou-se ahí *encasamento*, por se saber que o resultado obtido era a entrada da cabeça do feto na pequena bacia á custa da semiflexão, que se inteira com o segundo tempo, a

Rotação obliqua.

A summa e extrema complexidade deste movimento tem espartado incoherentemente os animos dos parteiros. Baudelocque e seus sequazes imputaram-no á acção dos planos inclinados, até que no livro de Naegele foi annunciada a rotação do occiput para deante nas occipito-posteriores. Paulo Dubois, depois de explorar a congruidade da contracção uterina, e a proporção mutual de formas da cabeça e da pelve, e a contranitencia do pavimento da bacia e a lubricidade das partes molles, deduzio, em these derradeira, que a rotação da cabeça dependia da concomitancia de todas estas causas, como quem resolve que a virtude dormitiva do opio está na sua propriedade somnifera. P. Caseaux excogitou uma solução geometrica para intellecção da materia, authenticando-a illegitimamente com o parallelogrammo das forças. O engaravitado invento foi palmeado de exegetico por meia duzia de aulistas, que esboroaram tudo o que se tinha feito precedentemente, por implicante e indefensavel.

Para maior fé, dão-se aqui em nota as proprias palavras dos alvitristas da rotação.

Lê-se em Rocha Mazarem, que era escholar de Baudelocque, como o era Dezormeaux que elle plagiava :

Duvido que se encontre uma intelligencia, por menos exigente que seja, que se satisfaça com uma d'estas explicações,

« Attribue-se o movimento de rotação, que a cabeça executa na excavação, á direcção dos planos inclinados da excavação, dos quaes o anterior dirige o occiput para baixo da symphese dos pubis, e o posterior obriga a testa a dirigir-se para a concavidade do sacro. Alguns querem, que se ajunte a esta disposição mechanica uma força activa, conferindo-a ás contracções dos musculos obturador interno e pyramidal. Suppomos estes dois musculos, além de muito delgados, mui debeis para produzir qualquer outro effeito, a não ser aquelle, que por sua tensão faça mais lisa a superficie, sobre que rodão os dois pontos oppostos da cabeça : tambem é necessario observar que o movimento rodatorio só é executado, quando a cabeça apoya sobre o pavimento da bacia, que o occiput está então posto muito em baixo, onde não é submettido á acção do musculo obturador interno, que está no nivel da tuberosidade do ischion, e que só parece determinado a entrar para a abertura da arcada dos pubis, porque não acha resistencia n'este ponto ; e finalmente que a testa, depois de ter franqueado o districto superior, acha toda a facilidade para se dirigir para a concavidade do sacro. »

No « *Journal des connaissances medico-chirurgicales* » corrobora-se a interpretação de Paulo Dubois com a experiencia seguinte :

« *Chez une femme morte peu de temps après être accouchée, l'utérus resté flasque et volumineux, fut largement ouvert jusque auprès de l'orifice. Le fœtus de cette même femme fut placé à l'orifice utérin très béant et très mou, dans une position occipito-iliaque droite postérieure du sommet. Plusieurs élèves sages-femmes, comprimant et poussant le fœtus de haut en bas, le firent pénétrer sans peine dans l'excavation du bassin : il fallut beaucoup plus d'efforts pour que la tête parcourût le périnée et franchit la vulve : mais ce ne fut pas sans surprise que nous vîmes, pendant trois essais successifs, que, quand la tête traversait les voies génitales externes, l'occiput était revenu en avant et à droite, et que la face s'était portée en arrière et à gauche. Nous répétâmes une quatrième fois l'expérience ; mais cette fois la tête franchit la vulve, l'occiput étant resté en arrière. Nous prîmes alors un fœtus né mort de la veille, mais beaucoup plus volumineux que le précédent ; nous le placâmes dans les mêmes conditions que le premier, et deux fois de suite la tête franchit la vulve après avoir exécuté son mouvement de rotation : au troisième essai et aux suivants, elle se dégagea sans qu'il eût été exécuté.*

que se poseram patentes para figurar a historia das opiniões sobre esta parte da mechanica tocologica, e por substituir as conclusões da analyse á analyse mesma. Eu declaro que nem as percebo, as taes explicações, nem me embaraço com ellas: nem as approvo, nem as reprovo. Sou pouco argueireiro de espirito para inquirir objectos tão supinamente subtilis, e tepez

Ainsi, le mouvement de rotation n'a cessé d'avoir lieu que lorsque le périnée, et la vulve ont perdu la résistance qui le rendait nécessaire, ou qui du moins en provoquait l'accomplissement. »

P. Caseaux faz esta exposição do seu parallelogrammo de forças :

« La tête étant placée en position occipito-iliaque droite postérieure, l'occiput, poussé par la contraction utérine que lui transmet le rachis, descend donc dans la direction de l'axe du détroit supérieur, c'est-à-dire de haut en bas et d'avant en arrière, et continue à descendre jusqu'à ce qu'il rencontre la résistance de la partie inférieure et latérale du bassin ou des parties molles du plancher périnéal. Là il est arrêté pour peu que cette résistance soit considérable, et dès lors la direction dans laquelle chemine l'occiput doit nécessairement changer. Cette résistance, en effet, peut être représentée par une force de direction perpendiculaire à la surface heurtée, et qui serait appliquée à la tête du fœtus à son point de contact avec le plan postérieur de l'excavation. Ce point de contact est évidemment, dans le cas qui nous occupe, la partie latérale droite et postérieure de la tête, qui vient heurter contre un des points de la paroi postérieure de l'excavation: la tête du fœtus, ou plutôt l'extrémité occipitale de cette tête, est dès lors poussée par deux forces différentes, dont l'une agit sur elle de haut en bas, d'avant en arrière, et un peu de gauche à droite (c'est la contraction utérine), et l'autre agit sur elle d'arrière en avant et un peu de bas en haut (c'est la force de résistance représentée par la perpendiculaire à la surface heurtée). En composant cette force née de la résistance avec celle venue de l'utérus et transmise par le rachis dans la direction de l'axe du détroit supérieur, on obtient, par le parallélogramme, une diagonale ou résultante des forces qui indique la direction du mouvement qui doit avoir lieu. Or, en construisant ce parallélogramme, on voit évidemment que l'occiput doit se porter en avant, en bas et à droite, puisque la diagonale ou résultante des forces est dirigée d'arrière en avant, de haut en bas et de gauche à droite. »

de mais para que me desasne a authoridade. Entre a contradicta e a sujeição ha, porém, um meio termo, mas não ha mais que esse meio termo. Pronuncio-me por elle, em que desconfio que não posso subir com o meu vôo rasteiro ás alturas, em que as aguias hão-de librar-se um dia.

Toma-se o caso da rotação da occipito-iliaca direita, por passar, em geral, por mais indocil e reluctante á comprehensiva, e para que a reflexão possa deferir ou cassar os foraes á ideia sem demoras.

Ninguem ignora que o utero alinha o seu eixo com o do estreito superior nos esforços do parto, e que, logo em seguida á ruptura das aguas, amolga o tronco do feto a poder de contracções, conformando-o pelo seu molde. Com o amolgamento o feto e o utero tornam-se concentricos, e os eixos d'um e d'outro confundem-se com o do estreito. Conseguindo-se este effeito, tem-se conseguido a rotação do tronco fetal para deante, que é auxiliada pela diminuição do diametro transverso do utero, pelo movimento para dentro e para deante do fundo do mesmo, pela força expulsiva e impulsiva do figado de traz e de cima para deante e para baixo, pelo decubito ou recubito da parturiente, e pela desconcordancia de relações entre o dorso ou a espadoa do feto e o angulo sacro-vertebral.

O tronco roda, e rodando leva consigo a cabeça, porque o maior e mais estavel deve tirar pelo menor e mais movivel. E' para attender que a occipito-iliaca direita é muitas vezes secundaria, quer dizer que o occiput está para traz e o tronco transversalmente, e, em incidentes d'estes, é que se faz abas-

tamente significativa a razão porque o occiput se transporta para a simphese dos pubis, em lugar de descair na curvatura do sacro, considerada a reconhecida impossibilidade da cabeça para rodar mais que n'um quarto de circulo. Para que se desse uma rotação posterior, seria preciso que o dorso, que é a região mais resistente e arredondada do tronco da creança, correspondesse ao sitio mais duro e mais convexo da columna lombo-sagrada, o que é em demasia intractavel para qualquer entendimento.

Não se dissimula que se replicará, nas apresentações de face, com a conversão spontanea das posições mento-posteriores em mento-anteriores em condições oppostas áquellas que se estabeleceram, isto é com o dorso para deante. Observar-se-ha, porém, que o encasamento nas mento-posteriores é de penosa e improbavel realisação, e que este tempo nunca se limita sem que se termine o de rotação, que é potentemente favorecido, senão occasionado, pelo mudamento do dorso-fetal para o promontorio sagrado. Haverá n'isto excepção ou analogia? A reversão do dorso se aclara a excepção, tambem não escurece a analogia; e a inverosimilidade da penetração da face no interior da bacia, com o pescoço para traz ou para os lados, agasalha de agradecida a segunda, denegando a veracidade á primeira.

A' rotação da occipito-iliaca assistem, além do tronco, o musculo piramidal e o ligamento sacro-sciatico. O occiput, occupando a chanfradura sacro-sciatica, sustem-se sobre o ligamento do mesmo nome, transmittindo-lhe obliquamente a força que o anima, e que elle lhe restitue pela sua renitencia elas-

tica da mesma sorte, mas em sentido inverso. A força de impulsão desce de diante e de dentro para traz e para fóra, e a força restituída sobe de traz e de fóra para diante e para dentro. O movimento é justamente o da rotação posterior, pois que a cabeça se estende ligeiramente, e que o occiput roda n'uma especie de bambaleio. Ha outro adminiculo. A porção mais inferior do reto fica mais no centro da bacia, e presta-se, por isso, a erguer a fronte e a avantajar a rotação, que se ultima com a entrada do occiput para debaixo da arcada dos pubis á custa d'um movimento de flexão, que é annullado pelo de

Evasão.

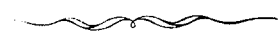
Para o torvelinho dos escriptores parteiros este tempo denomina-se *extensão*, e opera-se porque a força rachidiana cahe sobre o peito, e porque este empurra o mento para fóra da vulva. Anoja responder a isto. O empurrão é incompativel com a rotação exterior, como a lembrança o é com o sizo. O indicio incontestavel é que o mento sahe da vulva e o peito não o acompanha, porque as espadoas ficaram a entranhar-se na bacia por um movimento de rotação que corresponde á rotação da cabeça exteriormente.

O acto de evasão alcança-se propiciamente pela restitução das forças. A força expulsiva do utero exerce-se sobre o tronco fetal, que a communica ao liquido amniotico que cerca o pescoço, e deste liquido communica-se egualmente á cabeça que, sendo mobil sobre o tronco por via do collo, ha-de evitar as resistencias que se lhe opposerem, assim como essas resistencias lhe hão-de restituir a força que a impelle. A bacia

tem uma resistencia, isso é publico e corrente, que diminue desde o estreito superior até a vulva, invencivel no sacro e nos planos lateraes, menor no coccyx e no pavimento, e nulla no orificio vulvar. E', pois, visivel que a cabeça, adeantando-se para a vulva, ha-de dirigir-se a principio de cima para baixo, e a final para deante e para cima á semelhança, consan-te pensa Mattei, d'um liquido que se movesse na curvatura d'um siphão. Com esta intrepresação cuido eu que se não des-acata o senso commum, e que se remove a incompatibilidade d'este tempo com o da *rotação exterior*. O mecanismo d'este ultimo está divulgado por todos os livros publicados depois de Gerdy, o que dispensa felizmente a exposição.

Ahi se deixa applicada a lei da generalisação dos partos á apresentação de vertice, e fazia-se extensiva, como ella é, ás de face, pelve e espadoa, se a analogia a não encabeças-se com facilidade, e se se não estivesse em lufadas de san-gue quando se traçam estas linhas. Mas quem é que não acha no meu tempo de *encasamento* o de extensão e descida de face, o de reducção e descida de pelve e o de flexão lateral na evo-lução spontanea? Quem não vê que a *rotação obliqua* é com-mum a todas estas apresentações, como o é a *rotação exterior*, e que a *evasão* é a flexão para face e a expulsão do tronco para a pelve e para a espadoa? Este confronto, só, evidencia a lei que se enunciou em these primaria, e com que se conclue:

Em todos os partos naturaes e spontaneos o mecanismo é sempre o mesmo.



PROPOSIÇÕES.

1.^a

A anatomia de Hipocrates encontra-se nos poemas de Homero.

2.^a

A compressão digital, no tratamento dos aneurismas externos, é o unico meio inculpavel e o mais proficuo que se conhece.

3.^a

E' aos juizes e aos jurados, e não aos medicos, que compete avaliar as questões de discernimento e de liberdade moral.

4.^a

O monomaniaco sem delirio é condemnavel.

5.^a

A colonia penal é preferivel a qualquer outro sistema.

6.^a

Em obstetricia deve dizer-se tacteação e não toque nem tacto.